

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE ROTEIROS PARA PRÁTICAS PRESENCIAIS DE CURSOS HÍBRIDOS DE GRADUAÇÃO

BRASÍLIA/DF MAIO/2019

MARINA VIANNA DE SOUZA - IESB - marina.souza@iesb.br
KELY DOS SANTOS GOMES - IESB - kely.gomes@iesb.br
RENATO LUÍS DE SOUZA DUTRA - IESB - renato.dutra@iesb.br
PAULA MOIANA DA COSTA - IESB - paula.costa@iesb.br
ANDRE LACERDA DANIEL - IESB - andre.daniel@iesb.br

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR É OBJETO DE VÁRIOS ESTUDOS AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS, NO PRESENTE ARTIGO É FEITA UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE COMO ESTAS PODEM SER APLICADAS EM PRÁTICAS PRESENCIAIS EM CURSOS HÍBRIDOS. PARA ISSO BUSCOU-SE PESQUISAS RELACIONADAS ÀS PALAVRAS CHAVE DESSE ARTIGO, DESCREVEU-SE O ROTEIRO DE PRÁTICAS PRESENCIAIS UTILIZADAS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO IESB E APLICOU-SE UM QUESTIONÁRIO JUNTO AOS DOCENTES QUE UTILIZARAM ESSE INSTRUMENTO A FIM DE ANALISAR COMO O ROTEIRO OS AUXILIOU NAS PRÁTICAS PRESENCIAIS.

Palavras-chave: METODOLOGIAS ATIVAS; ROTEIRO; PRÁTICAS PRESENCIAIS; HÍBRIDO; GRADUAÇÃO; DOCENTE; EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Introdução

Atualmente, discute-se bastante sobre metodologias ativas e ensino híbrido, todavia, estes não são conceitos novos para a educação, mas que no contexto contemporâneo denota-se a importância de estratégias que relacionem a teoria e a prática ao longo da formação discente. A análise da perspectiva docente sobre utilização de metodologias ativas é muito importante para se avaliar os processos de organização de instrumentos pedagógicos em cursos híbridos. Neste sentido, o presente artigo descreve como os roteiros estruturados para as práticas presenciais auxiliam os professores a utilizarem metodologias ativas nos cursos híbridos de graduação do Centro Universitário IESB.

Objetivos

Identificar publicações sobre os temas relacionados às palavras chave desse artigo ao longo dos últimos cinco anos.

Descrever as etapas de construção da estrutura pedagógica dos roteiros das práticas presenciais de cursos de graduação híbridos do Centro Universitário IESB.

Analisar as respostas dos professores que elaboraram os roteiros das práticas presenciais sobre a relevância desse instrumento no planejamento e realização das aulas.

Referencial Teórico

O ensino superior é uma importante etapa na formação profissional e a utilização de metodologias ativas auxilia na correlação entre aspectos teóricos e práticos inerentes a quaisquer áreas do conhecimento. Esta é a premissa do Centro Universitário IESB, que é uma instituição de educação superior que, desde 1998, visa a excelência na oferta de cursos de Educação Superior, aliando teoria à prática. Neste sentido, a missão institucional do IESB desenvolve, ao máximo, as potencialidades dos seus estudantes para que se tornem após formados profissionais competentes e cidadãos responsáveis e éticos, capazes de se serem agentes de mudança na sociedade e também da profissão em que irão atuarão.

As metodologias ativas, conforme ressalta Mattar (2017) não são algo recente, apesar de ser algo amplamente divulgado nos últimos anos, a sua origem é dos princípios do pensamento ocidental com Sócrates em Atenas, e seu conceito segue a proposta do aprender fazendo, do inglês *learning by doing*, na qual as trocas e a colaboração são

pilares para a construção do conhecimento. Nesse sentido:

A ação educacional consiste justamente em auxiliar o aprendiz, de modo que a construção de conhecimento possa acontecer. Isso implica criar ambientes de aprendizagem onde haja tanto os aspectos da transmissão de informação quanto de construção, no sentido da significação ou da apropriação de informação. Portanto, a questão fundamental no processo educacional é saber como prover a informação, de modo que ela possa ser interpretada pelo aprendiz que passa a entender quais ações ele deve realizar para que a informação seja convertida em conhecimento. (Valente, 2014, p.144)

Considerando o perfil das pessoas e as atuais demandas da sociedade que são cada vez mais complexa, digital e conectada, as metodologias ativas são uma possibilidade de correlacionar conhecimentos de uma maneira mais significativa, que se distingue do formato linear de organização do conhecimento proposto pela abordagem mais tradicional de ensino.

Quanto a definição de complexidade em relação ao contexto cibernético e como uma área de pesquisa científica, ressalta-se a definição de Morin (2015, p.35), na qual esta não pode ser reduzida apenas a quantidades de unidade ou as interações que não podem ser calculados, pois esta é precipuamente relacionada à incerteza e ao acaso. Com isso, as constantes mudanças e a imprevisibilidade passam a ser uma constante na contemporaneidade, principalmente quanto ao desenvolvimento do conhecimento e principalmente o mercado de trabalho.

Desta maneira, o Ensino Superior precisa considerar essa realidade na qual a capacidade de se inovar, aprender a lidar com tecnologias e com a disrupção. A fim de acompanhar e preparar os discentes para essas mudanças, optou-se no Centro de Ensino Superior IESB pela implementação de cursos superiores na modalidade a distância com a proposta metodológica híbrida, na qual para se otimizar o tempo de aprendizagem, práticas e atuação docente, utilizou-se a estratégia de sala de aula invertida.

Neste modelo, de acordo com Bacich e Moran (2018) o conhecimento básico fica a cargo do aluno, mas o que é disposto é feito a partir da curadoria do professor, e os estágios mais avançados têm interferência do professor e também um forte componente grupal. De acordo com Bergmann e Sams (2018), a inversão da sala de aula tende a oferecer maior autonomia aos estudantes que permite a construção de um referencial mais personalizado, pois os alunos se tornam sujeitos mais ativos e responsáveis pelo

seu processo de aprendizado.

Ao tratar de ensino superior e formação para distintas áreas do conhecimento, é importante considerar as especificidades inerentes a cada uma e se organizar para que se alcance os conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes ao perfil profissional. Nesta perspectiva, as competências contribuem significativamente para organização das ações relacionadas tanto a teoria quanto à prática, conforme afirma Zabala e Arnau (2010) os conteúdos das disciplinas não podem ser apenas conceituais e não relacionados com a profissional, pois essa dissociação entre teoria e prática é prejudicial à formação de um agente que precisa mais aprender a aprender do que apenas conhecer uma série de conceitos.

O modelo de Educação a Distância do IESB tem como foco a aprendizagem do estudante, no qual este é o protagonista e centro de todo o processo educativo, no qual os processos de aprendizagem articulam teoria e prática, sempre com o propósito de desenvolvimento de competências e da autonomia do estudante. À vista disso, a organização metodológica dos cursos na modalidade a distância é pautada nas premissas das Metodologias Ativas de ensino para organizar e realizar as atividades educacionais presenciais e a distância, com o propósito de desenvolvimento de competências voltadas para a construção conhecimento, habilidades, atitudes, valores e ética, bem como da autonomia do estudante, como mostra esquema ao lado.

Procedimentos Metodológicos

Ao determinar os procedimentos metodológicos do presente trabalho, cabe destacar as o problema e as hipóteses deste estudo, visto que conforme Martins e Theóphilo (2009) a formulação de um problema é fundamental para se estabelecer as hipóteses bem como os objetivos da pesquisa. Isto posto, depreende-se que a problemática deste trabalho é: Como os roteiros estruturados para as práticas presenciais auxiliam os professores a utilizarem metodologias ativas nos cursos híbridos de graduação do Centro de Ensino Superior IESB?

As hipóteses são que: O roteiro auxilia de maneira mais efetiva a utilização de metodologias ativas em sala de aula. Os professores ao utilizar os roteiros conseguem melhor correlacionar os conteúdos estudados a distância com os presenciais.

A fim de se analisar produções sobre os temas abordados no presente artigo, bem como identificar o volume de produções intelectuais publicadas nos últimos cinco anos a partir das palavras chave em português estabelecidas para este estudo. Destaca-se que as

buscas feitas em português buscou-se restringir às publicações feitas no Brasil, para se acompanhar trabalhos produzidos nacionalmente e se analisar o desenvolvimento dos estudos nessas áreas. A base utilizada para a pesquisa bibliométrica foi a do Google Acadêmico, visto que em suas possibilidades de buscar ela abarca um grande número de publicações de diferentes origens.

Ao que tange o método de pesquisa, adota-se o comparativo, conforme Lakatos e Marconi (2011) descrevem que este é um instrumento importante para o estudo e compreensão das diferenças e semelhanças entre variados tipos de grupos a partir da análise quantitativa e qualitativa de dados concretos.

A fim de se compreender a utilização dos roteiros pelo Centro Universitário IESB realizou-se uma pesquisa de campo com os professores presenciais que realizam as práticas dos cursos híbridos. Para isso aplicou-se um questionário on-line com 10 perguntas objetivas junto aos docentes a fim de se compreender como os roteiros apoiam na organização dos encontros presenciais dos cursos de graduação híbridos do IESB.

Apresentação e Discussão dos Resultados

A primeira etapa deste trabalho se consistiu no estudo bibliométrico realizado no Google Acadêmico considerando os últimos cinco anos, esta etapa foi importante para apoiar na análise bibliográfica e fundamentação teórica, inicialmente a busca foi feita com apenas um termo apontou os seguintes resultados:

Tabela 1 - Resultado das Buscas com 1 (um) Termo Chave

Busca com 1 Termo Chave	2014	2015	2016	2017	2018
Metodologias Ativas	929	1070	1550	2240	2770
Práticas Presenciais	54	54	69	55	45
Híbrido	17700	20600	20800	18700	18900
Graduação	113.000	108000	108000	93800	76700
Docente	97300	97400	97800	95200	81500
Educação a Distância	8010	7890	8830	8160	7390

Com isso, foi possível observar o exponencial aumento em publicações relacionadas à "Metodologias Ativas", ocorreu também um aumento não muito acentuado em pesquisas que envolvem o termo houve uma ligeira redução em estudos que envolvem "Híbrido".

Já em relação às buscas realizadas com os termos "Práticas Presenciais", "Graduação", "Docentes" e "Educação a Distância" observou-se certa retração no número de publicações em 2018.

A fim de se refinar os resultados, realizou-se as buscas com dois termos e obteve-se o seguinte resultado:

Tabela 2 - Resultado das Buscas com 2 (dois) Termos Chave

2 Termos	2014	2015	2016	2017	2018
Metodologias Ativas; Práticas Presenciais	3	0	4	7	11
Metodologias Ativas; Híbrido	25	51	91	165	340
Metodologias Ativas; Graduação	692	790	1.140	1580	2000
Metodologias Ativas; Docentes	554	686	994	1340	1680
Metodologias Ativas; Educação a Distância	132	184	296	409	535
Práticas Presenciais; Híbrido	3	11	13	10	18
Práticas Presenciais; Graduação	41	46	57	46	42
Práticas Presenciais; Docentes	39	35	53	37	30
Práticas Presenciais; Educação a Distância	39	40	55	32	29

Com essas buscas foi possível observar um maior refinamento nos resultados, cabe destacar a expressiva quantidade de publicações oriundas das buscas envolvendo os termos "Metodologias Ativas" and "Híbrido", "Metodologias Ativas" and "Graduação", e "Metodologias Ativas" and "Docentes". Denota-se com isso a preocupação em se realizar pesquisas a respeito da utilização de metodologias ativas no ensino superior brasileiro.

A segunda etapa da presente pesquisa visa descrever as etapas de construção da estrutura pedagógica dos roteiros das práticas presenciais de cursos de graduação híbridos do Centro Universitário IESB. Inicialmente, na elaboração do roteiro buscou-se contemplar as características pedagógicas necessárias para que as práticas presenciais dos cursos híbridos estivessem de acordo com as premissas de sala de aula invertida. Deste modo, o roteiro é composto pelos seguintes elementos:

- Conteúdo da aula: descreve-se quais os conteúdos serão abordados na prática

presencial, sempre relacionado ao que se é estudado à distância na plataforma virtual de aprendizagem.

- **Objetivo Geral:** é o objetivo da prática presencial.
- **Competências:** se determina quais conhecimentos, habilidades e atitudes se almeja desenvolver com as práticas estabelecidas para o encontro presencial
- **Planejamento da aula:** deve se estabelecer o tipo de sala de aula ou laboratório para a prática presencial, qual a metodologia ativa será utilizada, a duração de cada atividade e recursos educacionais necessários.
- **Avaliação:** descrever as estratégias de avaliação aplicadas no encontro presencial.

Cada disciplina de um curso híbrido é composta por quatro unidades, com duração de uma semana cada, e possui dois roteiros para as práticas presenciais que são desenvolvidos para que se integrem tanto aos conteúdos quanto às atividades realizadas a distância pelos alunos para que o aluno desenvolva a relação entre teoria e prática ao longo de todo o curso.

Os roteiros são desenvolvidos por professores especialistas nas temáticas das disciplinas e também aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE dos cursos. A proposta do roteiro é apoiar o planejamento docente e proporcionar ao discente a inter-relação entre conceitos teóricos e práticos de cada disciplina. A roteirização prévia das atividades proporciona também um melhor planejamento acadêmico e de gestão dos polos de apoio presencial que consegue previamente se organizar para reserva de salas, laboratórios, equipamentos e materiais didáticos.

A terceira etapa deste trabalho consiste na análise das respostas dos professores que elaboraram os roteiros das práticas presenciais sobre a relevância desse instrumento no planejamento e realização das aulas. Elaborou-se um questionário para se identificar a percepção dos docentes dos cursos híbridos do Centro Universitário IESB sobre os roteiros estruturados para as práticas presenciais e a utilização de metodologias ativas.

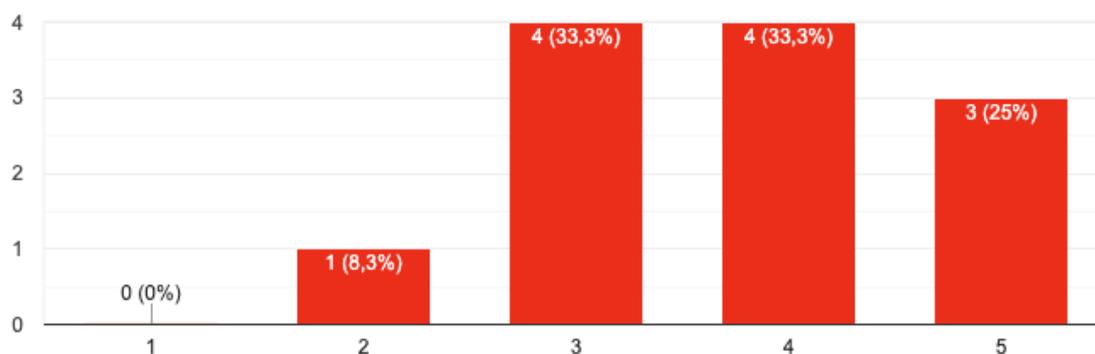
O questionário foi elaborado com 10 (dez) questões objetivas e 1 (uma) questão aberta e enviado por email para todos os professores que elaboraram os roteiros e já ministraram práticas presenciais com o auxílio do roteiro. Os cursos ofertados no

formato híbrido pelo IESB são das áreas de saúde, engenharias e design, no escopo do questionário como este era anônimo separou-se os professores em quatro áreas do conhecimento: ciências humanas, ciências exatas, saúde e design. Houve participante de todas as quatro áreas do conhecimento sendo que 42% são professores da Área da Saúde, 25% Ciências Exatas, 8% Ciências Humanas e 25% do Design.

Quanto a utilização da estratégia metodológica de sala de aula invertida nos cursos híbridos do IESB 83,3% dos professores avaliaram como sendo muito importante e 16,7% como importante.

Ao solicitar aos professores que se avaliassem em uma escala de 1 a 5 quanto ao domínio de conhecimentos sobre estratégias de metodologias ativas a maioria considerou que tem um domínio médio a bom:

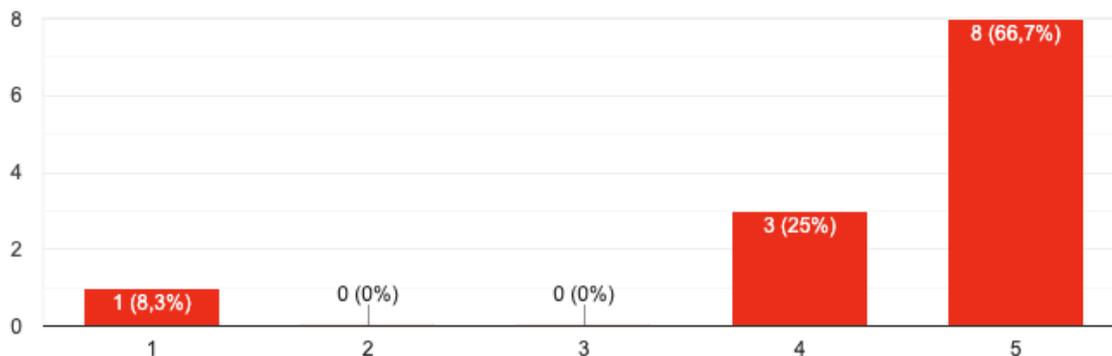
Figura 1 - Autoavaliação do Conhecimento dos Docentes sobre Metodologias Ativas



No tocante a avaliação da pertinência da utilização de metodologias ativas na disciplina que o docente ministrou 66,7% julgaram como muito importante e 33,3% como importante.

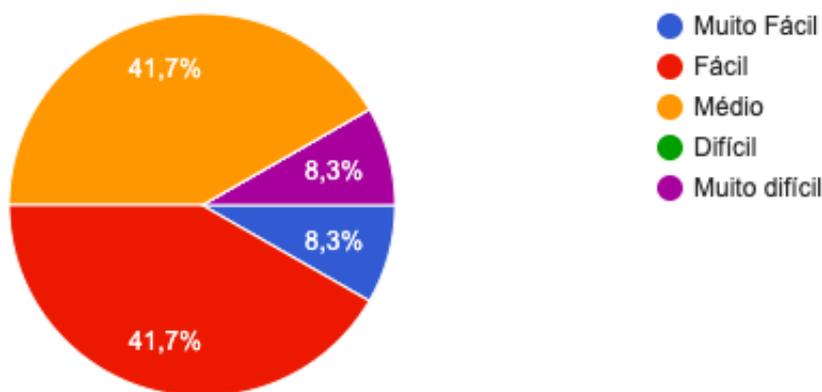
Ao que tange o roteiro da prática presencial, solicitou-se aos docentes que considerando a escala de 1 a 5, na qual 1 é não ajudou e 5 é ajudou muito, como estes avaliam o roteiro para auxiliar no planejamento das práticas presenciais, o resultado foi que a expressiva maioria considera que este foi importante:

Figura 2 - Avaliação Docente sobre Utilização do Roteiro para Prática Presencial



Um resultado interessante do questionário foi de que 100% dos professores consideraram que conseguiram relacionar os conteúdos das atividades a distância com as práticas presenciais.

Em relação ao nível de dificuldade para organizar os roteiros para as práticas presenciais da disciplina a maioria considerou o entre médio e fácil:



Quanto ao que do roteiro foi mais difícil de se elaborar a maioria das respostas 50% foi elencar os temas a serem abordados presencialmente seguido do planejamento da aula com 33,3%, em seguida definir as competências 16,7%. De acordo com o que foi planejado em seus roteiros, 75% dos docentes participantes consideraram foi possível aplicar efetivamente as estratégias de metodologias ativas em sua aula presencial e 25% avaliaram que foi parcialmente.

Ao avaliarem sobre como o roteiro da prática presencial te auxiliou a realizar as atividades no dia do encontro presencial, 92% dos docentes participantes consideraram que o roteiro foi efetivo e apenas 8% avaliaram que este não apoiou na prática presencial.

Considerações Finais

Os estudos desenvolvidos nos últimos anos sobre metodologias ativas no ensino superior brasileiro denotam a preocupação com o desenvolvimento de alternativas didáticas para apoiar a formação teórica atrelada à prática nesta etapa de formação. Contudo, observou-se a necessidade de mais estudos cujas temáticas estejam voltadas à percepção do docente sobre a utilização de metodologias ativas.

Na estrutura do roteiro de prática presencial buscou-se no IESB a organização que visa utilizar as metodologias ativas relacionadas às competências atreladas ao perfil profissional almejado e que são relacionadas à cada disciplina.

Os roteiros estruturados para as práticas presenciais sob a perspectivas dos professores os auxiliam na utilização das metodologias ativas nos cursos híbridos de graduação do Centro de Ensino Superior IESB, a significativa maioria considerou que este instrumento é importante para organização das atividades presenciais. Ademais, todos os professores que utilizaram o roteiro afirmaram que foi possível relacionar as atividades a distância com as atividades presenciais práticas.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Celso de Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Artmed: Porto Alegre, 2010.